

ASSOCIATIVISMO: Perspectiva de qualidade de vida em Ilha de Maré

Marly Maria Ramos Vieira¹
Lídia Chagas de Santana²

RESUMO

A qualidade de vida como produto de ações de terceiros, atendendo o ponto de vista, que visa ao desenvolvimento de uma sociedade. Pode-se compreender essa temática através de outra ótica, na qual a comunidade tornar-se a artista principal da realidade, caracterizando qualidade de vida conforme sua própria leitura. O foco deste artigo é identificar no associativismo um provável instrumento de melhoria da qualidade de vida para as rendeiras de Ilha de Maré. Os objetivos específicos são: conceituar qualidade de vida; apresentar diversas concepções de associativismo, os instrumentos legais elaborados para supervisionar a criação de associação e mostrar os resultados das atividades desenvolvidas em Santana, localidade de Ilha de Maré. Com uma abordagem metodológica qualitativa foi realizada a pesquisa-ação. Como instrumento de coleta de dados e informações realizou-se a observação direta, pesquisa bibliográfica, entrevistas *in loco*, por meio de entrevistas semiestruturadas com as rendeiras. O universo pesquisado foi às rendeiras de Ilha de Maré. A amostra foi composta por 30 (trinta) rendeiras. Sugere-se a organização de uma associação como uma forma de empoderamento da comunidade. O sucesso desta ação está no envolvimento de todos.

Palavras-chave: Associativismo. Qualidade de Vida. Rendeiras. Fatores Socioculturais.

RESUMEN

La calidad de vida como producto de las acciones de terceros, teniendo en cuenta su punto de vista, orientados al desarrollo de una sociedad. Se puede entender este tema a través de otra perspectiva, donde la comunidad se convierten en el artista principal de su realidad, la caracterización de la calidad de vida de acuerdo con su propia lectura. El objetivo de este trabajo es identificar el asociativismo como un instrumento de probabilidades de mejoras de la calidad de vida para las encajeras de la Ilha de Mare. Los objetivos específicos son: para conceptualizar la calidad de vida, presentando los diferentes conceptos de asociativismo, los instrumentos legales dibujados para supervisar la creación de la asociación y mostrar los resultados de las actividades en la aldea de Santana. Con un enfoque metodológico cualitativo se llevó a cabo la investigación-acción. Como una herramienta para la recopilación de datos y la información contenida en la observación directa, revisión bibliográfica, entrevistas sobre el terreno, a través de entrevistas semi-estructuradas con las confiteros. El grupo estudiado fue las confiteros de la isla. La muestra constó de 30 (treinta) confiteros. Se sugiere la organización de una asociación sea una forma de empoderamiento de la comunidad. El éxito de esta acción es en el trabajo de envolvimento de todos.

Palabras clave: Asociaciones. Calidad de vida. Confiteros. Factores socio-culturales.

¹ Graduada em Administração na Fundação Visconde de Cairu; Mestrado em curso de Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social na Fundação Visconde de Cairu; Extensão em Metodologia do Ensino Superior na FACCEBA; Pós-Graduação em Auditoria e Gestão Ambiental na FACCEBA; Graduação em Administração e Turismo da Fundação Visconde de Cairu. mrvieira@bol.com.br

² Professora Licenciada em Letras; Pós-Graduação em Literatura; Professora da Fundação Visconde de Cairu; orientadora deste trabalho. santanalidia@ig.com.br

INTRODUÇÃO

O importante não é por quanto tempo viverás, mas que qualidade de vida terás. (Sêneca)

As dificuldades de conceituar a qualidade de vida somam-se às possibilidades de sua mensuração. Portanto é de se compreender os entraves que surgem para se obter a definição exata do que pode ser qualidade de vida, em decorrência da existência de muitos parâmetros e da subjetividade que permeiam o tema. Porém percebe-se que sua essência pode ser decifrada como satisfação em viver.

O objetivo geral da pesquisa é abarcar a possibilidade de contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Ilha de Maré sobre o foco no associativismo. Os objetivos específicos são: conceituar qualidade de vida em diversas perspectivas; apresentar algumas concepções de associativismo e os instrumentos legais elaborados para supervisionar a criação de associação e demonstrar os resultados das atividades desenvolvidas em Santana, localidade de Ilha de Maré.

Enfim, o propósito deste artigo é refletir sobre vários aspectos na perspectiva de melhoria da qualidade de vida de determinada comunidade diante da constituição de associações e verificar possibilidades de implementar ações que resultem no bem-estar, em específico, relacionado a atividade das rendeiras de Ilha de Maré.

QUALIDADE DE VIDA: Quanto se pode medir?

Sua vida muda quando você muda. Sua vida é consequência do que você é.
(Roberto Shinyashiki),

Qualidade vai além do processo tecnológico, produtivo, eficiente e científico, pois é de praxe cultural, artístico, lúdico e sábio. Está relacionada ao mundo tão frágil, sendo considerada fundamental para alcançar a felicidade. Ser feliz não implica apenas em “ter”, mas é essencialmente uma questão de “ser”. Não é descobrir uma mina de ouro que torna as pessoas ricas, mas, acima de tudo, apropriar-se de habilidades e autodeterminação.

Surge uma diversidade de definições de qualidade de vida ocasionando motivo de reflexão. Giovani Pires *et al.* (1998) cita:

Qualidade de vida significa muitas coisas. Diz respeito a como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano. Envolve, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões

que lhes dizem respeito determinam como vive o mundo. Compreende desse modo, situações extremamente variadas, como anos de escolaridade, atendimento digno em caso de doenças e acidentes, conforto e pontualidade nas condições para se dirigir a diferentes locais, alimentação em quantidade suficiente e qualidade adequada e, até mesmo, posse de aparelhos eletrodomésticos. (PIRES, *et al.* 1998, *In* LEAL, p.2).

Apresenta-se um sucinto histórico sobre o termo qualidade de vida. Em 1964, foi empregada tal terminologia pela primeira vez, ligada à economia, pelo então presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, quando citou: “[...] os objetivos não podem ser medidos através do balanço dos bancos. Eles só podem ser medidos através da qualidade de vida que proporcionam às pessoas”.

Nos anos 80, relevou-se que a terminologia, relacionava-se com diversos e distintos panoramas, tais como: biológico, psicológico, cultural e econômico. Constatou-se também nesta época o esforço na elaboração de ferramentas de medir a qualidade de vida. Em 2005, Arnaldo Ribeiro relacionou o surgimento do conceito qualidade de vida com um leque de opções para se alcançar o bem-estar, saúde e segurança física, mental e social, utilizando-se de toda potência da energia de cada empregado, ou seja, produtividade total.

Cabe citar Delors *et al.* (2000, p.80), quando disse que ocorreram diversos fatores que influenciaram e nortearam para o modelo produtivista, que o qual guiou, ao longo dos anos, os membros das Nações Unidas a definir desenvolvimento com maior amplitude, transpondo a ordem econômica para atender também para a extensão da ética, cultura e ecologia. Então, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2011) sugeriu que o bem-estar da humanidade fosse considerado como o foco do desenvolvimento, desde 1990 utiliza-se do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH). Avaliar qualidade de vida é um desafio cercado de complexidades, cuja tradução necessita aprofundar-se nos diversos conceitos controversos e complexos, que divergem de cultura para cultura, de tempo em tempo, de um ser humano para outro. Essa mutação é constante, pois o que hoje é considerado boa qualidade de vida, pode não ter sido no passado e poderá não ser no futuro.

Sendo assim, a qualidade de vida está intimamente ligada com a ideia de que cada um tem de si e dos outros, de tudo que o circunda e pode se medir através de juízo adequado com base na educação, saúde, atribuições profissionais, atividades, necessidades pessoais, dentre outros fatores. Tais critérios enriquecem de maneira

diferenciada para cada ser humano, conforme as situações: físicas, psicológicas, sociais, culturais, econômicas, espirituais em que se enquadra.

Como instrumento para mensurar a qualidade de vida foi criado, em 1990, por Mahbub ul Haq com a colaboração de Amartya Sen, ambos economistas, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que expõe os critérios de avaliações comparativas que apontam o grau de desenvolvimento humano de uma localidade. O IDH combina três dimensões: uma vida longa e saudável (utiliza-se como parâmetro números de expectativa de vida ao nascer), o acesso ao conhecimento é avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino e em um padrão de vida decente.

O valor *per capita* foi o primeiro indicador usado para avaliar a qualidade de vida em um país. Países que têm um PIB alto por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode resultar baixo, já que a renda total é dividida por número elevado. Os estados-membros da ONU são classificados anualmente conforme o IDH. Pode-se utilizar informações do IDH para medir o impacto das políticas econômicas na qualidade de vida.

Neste momento instigo-o (a) a uma viagem no tempo mais remoto, destinada ao Monte Olimpo, sobre o qual relata a mitologia grega que entre os diversos deuses existentes no local, havia um especial que zelava pelo bem-estar integral, denominado de Aesclépio ou Esculápio. Conforme a mitologia, o mesmo possuía duas filhas a auxiliá-lo. Hygieia, deusa do viver sabiamente e Panakeia deusa das terapêuticas.

Moraes (2000, p.12) revelou o significado do viver sabiamente:

Viver em contato com a natureza, levando uma vida ativa (não necessariamente agitada), alimentando-se de maneira equilibrada e saudável, em contato com as suas emoções, com sua espiritualidade, sem estresses (provavelmente não haveria estresse no Monte Olimpio), enfim viver este equilíbrio dinâmico consigo próprio, com os outros e com o universo. (MORAES, 2000, p. 12).

Continua Moraes (2000, P. 12), referente à Deusa das terapias, revelou que a mesma ficava incumbida por todas as espécies de cuidados utilizados para minimizar as enfermidades dos indivíduos.

O que tem essa história entre os deuses da mitologia grega com a vida moderna? Procurar esta ligação é uma tentativa de nortear um sentido do viver

sabidamente, o que seria o ideal para alcançar a qualidade de vida. As diversas perspectivas inerentes à mesma será o próximo desafio.

Na perspectiva biológica, quanto aos caracteres, corrobora Moraes (2000, p. 15):

O ser humano é, primariamente, um ser biológico. A biologia humana compreende os caracteres genéticos e hereditários, os caracteres antropológicos, o sexo, a idade, a raça, enfim tudo aquilo que constitui o ser biológico. (MORAES, 2000, p. 15).

Na área da saúde, qualidade de vida é compreendida como a forma de absorção do ser humano ao contrair a afecção física e a condição de fato que o homem possui para executar determinadas tarefas, que eram realizadas sem dificuldades, antes de se detectar alteração no seu estado de saúde.

Próximo tópico abordado será a perspectiva cultural. A melhor qualidade de vida, nessa visão, transforma-se de acordo com o alavancar da ciência e tecnologia, do progredir da saúde e moradia, do poder econômico que se eleva e o entendimento sobre caridade e humanidade que se aprimoram. Ou seja, ocorrem mudanças, que há tempos, eram consideradas como melhoria na qualidade de vida, nos tempos atuais, no entanto, podem não ser um parâmetro a seguir.

Corrobora Cabral (1992) que as prioridades dos consumidores desenvolvem-se de forma natural, com uma dimensão histórico-cultural, transformando aquilo que outrora era tido como nível permitido, já não o é mais atualmente. Quanto à área da economia, a qualidade de vida referencia ao aporte financeiro e aos bens materiais adquiridos por cada ser humano, assim como a ligação afetiva entre eles.

O possuir poucos recursos financeiros para alguns indivíduos pode fazê-los considerar-se detentores da qualidade de vida, entretanto para outros, em contraditório, ter muitos recursos financeiros, é se classificar como não possuir qualidade de vida, ao perceberem que aspiram uma maior riqueza e a comprarem todos os bens materiais almejados. Nesta perspectiva, torna-se difícil conceituar qualidade de vida, diante da subjetividade que envolve a temática.

O essencial é possuir o necessário e não estar apreensivo em armazenar bens materiais. O consumismo é algo avassalador, contribui com o crescimento econômico, porém é um fenômeno desumano que se destacou em decorrência da globalização e tem contribuído cada vez mais com a desigualdade social que exclui os indivíduos e os faz sentirem-se incapazes.

Neste contexto, é notório que o crescimento econômico não está relacionado diretamente com o bem-estar, ele deve estar atrelado ao desenvolvimento humano, o que garante as condições básicas para a qualidade de vida dos indivíduos.

A concepção de qualidade de vida na ótica da psicologia, bem como nas outras perspectivas é uma ação complexa, em decorrência da dependência total da personalidade de cada indivíduo. São apontados alguns indicadores da qualidade de vida com o estar feliz e, portanto, satisfeito com a vida e o estado de entusiasmo.

Na perspectiva psicológica a qualidade de vida é cultivar a autoestima, respeitar seus semelhantes, transpor as dificuldades da vida sem perder o equilíbrio mental, aproveitar os momentos felizes, saber conquistar e reter relações sociais, vislumbrar excelentes promessas relacionadas ao futuro, socorrer o próximo, ser ético, enfim, gostar da vida. Neste prisma, expõe a Organização Mundial da Saúde (1995, p.4) que a:

[...] qualidade de vida é a percepção que o indivíduo tem da sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. (OMS, 1995, p. 5).

Portanto, qualidade de vida está subordinada unicamente ao indivíduo e sua conexão com os outros e com a sociedade. Quando o ser humano procura entender a si próprio e sua realidade, descobre uma diversidade de competências de si mesmo, do respeito com o outro e com o planeta que lhe fortalece e dá vida.

Durante a pesquisa de campo constataram-se situações que envolvem a falta de zelo pela qualidade de vida na localidade, aqui apresentadas: esgotos a céu aberto; dificuldade de inserção e adaptação dos alunos da comunidade em escolas do continente para prosseguir com os estudos e risco na utilização dos barcos, único meio de transporte da região. Diante do exposto, conclui-se que na prática cabe a comunidade local, através dos representantes, apoiar-se mutuamente para possibilitar a implantação de ações que vislumbrem a qualidade de vida para todos.

Enfim, quantifica-se a qualidade de vida somente uma parte mínima das agitações ocorridas no ambiente, conseqüentemente na pele humana. Constata-se apenas a fração que pode ser visualizada e mensurável das diversidades inerentes ao ser humano. É um desejo ambicioso de difundir a mobilidade da vida em definição, dados numéricos, cálculos, análises... Mas a vida que transborda sobre esses conceitos e vai muito além que isso.

ASSOCIATIVISMO: Estratégia competitiva.

As associações são ligadas ao ser humano. A evolução da ciência antropológica demonstra a relevância das associações na fase de mudança histórico-cultural.

O associativismo pode ser conceituado como um modelo de cooperativismo, em que um grupo se organiza através de ajuda mútua para resolver diversos problemas relacionados com seu dia-a-dia, assevera representantes do Banco Cooperativo do Brasil S/A – BANCOOB, instituição que tem como missão: “Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades”. (BANCOOB, 2011).

Questiona-se sobre a diferença entre Associativismo e Cooperativismo, constatou-se que existem distinções, que residem desde os aspectos conceituais até a natureza dos dois processos, ou seja, as estruturas ante a legalidade.

Detectou-se que a Associação leva desvantagem se comparada à Cooperativa, tendo em vista que ela incorpora o capital e o patrimônio. Em contrapartida apresenta algumas vantagens estimulando indivíduos que pensam instituí-la, mesmo para viabilizar a negociação de sua produção: o gerenciamento é mais flexível e de fácil compreensão, ou seja, menos complexo; outra vantagem são os gastos com registro que são reduzidos em comparação com os custos da cooperativa.

Destaque para algumas motivações que norteiam o processo de organizar associações: solução de conflitos semelhantes, dificuldades de produzir individualmente, relação cordial entre os integrantes e a procura de liberdade financeira. Segue sucinto histórico do associativismo no Brasil.

No Brasil, o associativismo surge no período colonial, com vínculo nas questões religiosas ou raciais, sem laços com a diversidade social ou a capacidade de produzir rendimento. Para o SEBRAE (2007), a origem do associativismo / cooperativismo no Brasil no século XIX, está relacionada à chegada dos italianos que trouxeram suas bagagens abarrotadas de pensamentos anarquistas, socialistas e republicanos, somando aos conflitos da escravidão brasileira, que impunha um repensar do trabalho.

O associativismo se expande cada vez mais, sendo reconhecido como uma forma de desenvolvimento da comunidade. Este demonstra as atitudes sociais predominantes na sociedade. É entendido como um jeito de unir vantagens similares, julgar ideais de forma macro. Conforme o “Guia Para o Associativismo” (2001):

O Associativismo é a expressão organizada da sociedade, apelando à responsabilização e intervenção dos cidadãos em várias esferas da vida social e constituiu um importante meio de exercer a cidadania. (GUIA PARA O ASSOCIATIVISMO, 2001, p. 5).

A relevância do associativismo reside na ação de criação e realização concreta e incondicionada; expor atitudes sociais das comunidades nas diversas áreas. Reúnem características de grupo e individual, a qual ampara, defende, fortalece o desenvolvimento da atividade associativa em que apoia a democracia e o envolvimento da população nas ações sociais.

Quanto a Legislação aplicável às associações, pertinente ao Direito Internacional identificou: A Declaração Universal dos Direitos do Homem, habilitada em 10 de dezembro de 1948 que determina na alínea 1 do Artigo 20 que "Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas"; A Convenção Européia dos Direitos do Homem, sancionada para validação, pela Lei nº 65/78, de 13 de Outubro, estabelece que "1. Qualquer pessoa tem direito à liberdade de reunião pacífica e à liberdade de associação, incluindo o direito de, com outrem, fundar e filiar-se em sindicatos para a defesa dos seus interesses." e também que "2. O exercício deste direito só pode ser objeto de restrições que, sendo previstas na lei, constituírem disposições necessárias, numa sociedade democrática, para a segurança nacional, a segurança pública, a defesa da ordem e a prevenção do crime, a proteção da saúde ou da moral, ou a proteção dos direitos e das liberdades de terceiros."

Referente ao Direito Brasileiro, as associações estão disciplinadas através do Novo Código Civil, Lei 10.406/2002, do artigo 53 até 61. Assegura no artigo 53 que: “Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos” Portanto, após registro e constituição, a associação assume a condição de pessoa jurídica, porém sua finalidade não é obtenção do lucro. Em síntese é constituída por pessoas físicas que têm interesses comuns, porém sem intenção de lucros para si adquiridos pela pessoa jurídica a qual se transformaram. As associações são norteadas também pela Constituição Federal de 1988 que

delimita no segundo parágrafo do artigo 174 que “§ 2º - A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo”. Pode-se contar com artigo 5º da Constituição Federal, em específico do XVII até XXI.

Em suma, as associações são norteadas tanto pela Constituição Federal quanto pelo Novo Código Civil. Vale ressaltar que muito embora existam essas ferramentas legais, não implica que encontramos em algum Estado legislações específicas que atenderão um ou outra, mas em hipótese alguma será permitido a insubordinação as Leis Federais, pois as mesmas garantem que indivíduos pertencentes a alguma associação se imponha mutuamente a colaborar com bens ou serviços para a execução de ações econômicas, de interesse comum e sem fins lucrativos. Após verificar os aportes legais, seguiremos com o processo de regulamentação de uma associação.

Para regulamentar uma associação no Brasil é necessário se constituir uma pessoa jurídica. A seguir, algumas etapas legais para que a associação assuma uma personalidade jurídica. O primeiro passo é reunir indivíduos que ponderem e resolvam formar uma organização de caráter jurídico. A associação deverá formular um estatuto reconhecido pela Assembléia Geral, que deverá ser publicada em meio de comunicação de alcance à área em que deseje atuar.

O estatuto seguirá o que está disposto no art. 54 e seguintes do Código Civil e deve estar assinado por advogado registrado na OAB, o que deverá ocorrer também com a ata. Ambos deverão também conter as assinaturas dos presentes e citado todos os gestores tais como presidente e secretário.

Após esse processo, os documentos serão direcionados ao cartório para registrar inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, no Instituto Nacional do Seguro Social, na junta comercial do estado e na prefeitura da cidade de origem, sendo liberado o alvará de licença de funcionamento. que a etapa na Junta Comercial e no INSS só é pertinente à instituição que exerce alguma atividade comercial.

Toda associação com personalidade jurídica é dotada de patrimônio e movimentação financeira, porém não poderá repartir o retorno econômico entre os associados, uma vez que será usada no fim da associação e nunca está sujeita à falência ou recuperação econômica.

Os livros solicitados são os seguintes: inventário e balanços, diário, razão, balancetes do razão, balancetes de contas-correntes. Os livros de atas devem ser

apresentados antes de neles se começar a escrever. As associações são ferramentas para se elaborar estratégias competitivas, que se bem utilizadas, servirão de ponte para alcançar a qualidade de vida dos envolvidos no processo.

Em síntese, a associação é vista como o fio condutor necessário à abertura de horizontes e à ampliação de perspectivas. O fato acontecido em Santana, localidade de Ilha de Maré, cuja realidade que será exposta em detalhe no próximo tópico.

O EMPODERAMENTO DAS RENDEIRAS DE ILHA DE MARÉ.

A princípio ocorreu certa rejeição por parte da comunidade em aceitar as entrevistas em decorrência de atitudes enganosas de alguns pesquisadores que chegam na localidade colhem informações e pronto, nada de apresentar os resultados, o que causa descontentamento entre pesquisados.

Ocorreram vários obstáculos, porém a colaboração de Rielson (Professor do Programa desenvolvido para alfabetizar grupo da 3ª idade, em Santana e filho de Izeth, rendeira da região) foi de extrema relevância no processo de coleta de dados que subsidiaram essa pesquisa. Tornou-se o principal elo entre a comunidade e a pesquisadora.

As entrevistas foram fluindo, vivenciando o dia-a-dia da localidade, ganhou-se a confiança das comunidades de Itamoabo, Praia Grande e Santana. No primeiro dia constatou-se que o espaço a ser estudado seria a localidade de Santana, o berço da renda de bilros em Ilha de Maré.

Segundo dados coletados nas entrevistas, as poucas rendeiras de bilros residentes em Praia Grande, Itamoabo e Botelho são de origem da localidade de Santana, onde concentra-se o maior número de rendeiras de bilros.

As últimas entrevistadas foram às rendeiras que gozam de prestígio diante do grupo, devido à agilidade das mesmas. Participam de diversos eventos relacionados ao artesanato e levam as peças das rendeiras para serem comercializadas na Feira de Artesanato, realizada com o apoio do Instituto Mauá, no Jardim de Alá e na Feira de Artesanato do Campo Grande.

Quando questionadas sobre a possibilidade de constituir uma associação, informaram a existência do estatuto, datado de 07 de janeiro de 2009, porém o processo foi interrompido por falta das assinaturas.

O Sr. Lauro Ramos (diretor geral do SEBRAE / BA), em 2011, deslumbrado com o trabalho das rendeiras, ofereceu apoio no intuito de melhorar a qualidade de vida em Ilha de Maré. Sendo assim, equipe do SEBRAE foi enviada à localidade para ministrar diversos cursos de capacitação e prestar assessoria com foco no empreendedorismo.

Através dessas ações integradoras de Responsabilidade Social observou-se avanço em relação à autoestima dos moradores da região. Segundo informações coletadas nas entrevistas, esses programas têm dificuldade em efetuar o cadastro das rendeiras, pois as mesmas têm receio de perder o benefício do Programa do Governo, o Bolsa Família. Segue a apresentação de resultados quanto ao Programa do Governo, em específico, do Bolsa Família.

Evidenciou-se que entre as rendeiras de Santana, em Ilha de Maré – Bahia, ocorreu um percentual elevado, na amostragem, de não beneficiadas pelo Bolsa Família, programa do Governo Federal, que atende todo o território nacional.

A depender da renda familiar por pessoa (limitada a R\$140,00), do número e da idade dos filhos, o valor do benefício ficar entre R\$32,00 a R\$242,00, auxiliando na renda familiar. Confirmaram que o Bolsa Família foi unificado, ou seja, o Vale Gás, Bolsa Escola e outros foram integrado ao Bolsa Família. Ao observar *in loco*, foi constatado que essas mulheres têm medo de perder o benefício, pois complementa a renda mensal familiar, dando suporte e ajudando na sobrevivência das mesmas.

Presume-se que a explicação está relacionada ao percentual de mulheres casadas, tendo em vista que possivelmente o companheiro deve receber o tal benefício. O total de rendeiras que são casadas corresponde a 29 (vinte e nove), nível acentuado, de todo universo de 45 (quarenta e cinco); viúvas são 6 (seis); resultados de 5 (cinco) para solteiras e o mesmo valor para separadas.

O percentual de rendeiras que continuam a exercer a atividade redução considerável, ou seja, 50% abandonaram a atividade de tecer a renda de bilros, desmotivadas devido à baixa demanda pelas peças e oferta de emprego em outras áreas.

Conclui-se que realmente a atividade da renda de bilro está deixando de ser repassada como nos tempos atrás, segundo relatos diversos registrados nas entrevistas. Elas aprendiam a tecer a renda em média aos 9 anos, quando não antes. O que comprova a falta de motivação, atualmente, tanto em ensinar como em aprender essa cultura, que outrora era passada de mãe para filha.

O percentual correspondente às rendeiras na faixa etária acima de 41 anos obteve um percentual de 40,1%; logo a seguir vem a faixa etária que corresponde o intervalo de 20 a 30 anos com 37%; no universo de 45 apenas 9 rendeiras têm a idade entre 31 a 40 anos e, por último, e sem nenhum registro, ficou a faixa etária que compreende de 05 a 19 anos, dentre a amostra pesquisada, o que provavelmente traduz nível zero de interesse em aprender a arte lusitana.

Acreditando-se que a implementação da associação seja uma alternativa que favorecerá o crescimento pelo interesse em tecer a renda de bilros por todas as faixas etárias, segue, no próximo tópico, o processo organizacional de uma associação, instrumento de grande valia que provavelmente proporcionará melhoria na qualidade de vida dos envolvidos no processo.

A ideia da implantação do Núcleo de Desenvolvimento Cultural de Rendeiras de Bilro de Ilha de Maré se iniciou após diversas tentativas de duas rendeiras de Santana, localidade de Ilha de Maré. O Estatuto foi criado após Ata da Assembleia Geral Ordinária datada de 07 de janeiro de 2009, porém dependia de algumas assinaturas dos membros da diretoria.

Essas rendeiras, sabedoras da relevância de uma associação para o desenvolvimento nas vendas das peças de bilros, motivaram-se a disseminar a ideias para as outras rendeiras da comunidade. A princípio, não teve êxito em decorrência da falta de estímulo que pairava entre as rendeiras, devido ao declínio na venda dos produtos. Estavam desacreditadas de tudo. Logo após o evento Encontro das Rendeiras de Ilha de Maré, realizado na Fundação Visconde de Cairu, em 2011, no qual elas conseguiram vender muito além de suas expectativas, sentiram que poderiam se unir para aumentar a produção, venda e promover a valorização da renda de bilro.

A organização da associação tem como objetivo valorizar o artesanato local, melhorar a renda das artesãs, diminuir a atuação dos atravessadores e ampliar as faixas de mercado para as peças em renda de bilros.

A instalação da sede do Núcleo de Desenvolvimento Cultural de Rendeiras de Bilro de Ilha de Maré será, inicialmente, na Igreja de Santana e, provavelmente proporcionará às mulheres artesãs de Santana aumento significativo da participação delas no processo de comercialização dos artefatos de renda e favorece as relações sociais entre as mesmas. Seguem outras propostas que possibilitarão o empoderamento das rendeiras de bilros de Ilha de Maré.

Ações estão sendo implementadas pelo Núcleo de Desenvolvimento Cultural Espaço Quilombo, Instituto Cultural Steve Biko e Casa de Taipo. Dentre os projetos, as supracitadas organizações apoiam o Projeto Incubadora SOS Sustentabilidade que realizou evento com os parceiros, cujo objetivo é incubar empreendimentos de economia solidária, integrantes a cadeia de pesca artesanal e artesanato de renda de bilros.

O Projeto apresenta temas relevantes para o desenvolvimento político, como Direitos Humanos e questões de gênero e raça, formando profissionais que envolvem produção, comercialização e escoamento da produção dos grupos. Por fim, diante dos dados expostos, afirmou-se que as rendeiras constituem um grupo que busca seus ideais. Porém, é de se admitir que, como anteriormente, as atividades das rendeiras estão alcançando uma demanda considerável, devido especialmente às ações da Associação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de “Qualidade de Vida”, conforme citado nesta pesquisa, envolve uma complexidade sendo necessária uma abordagem global e detalhada de vários fatores, diante da subjetividade da temática.

Apresentou-se que Qualidade de Vida é estar de bem consigo mesmo, com a vida, enfim, estar em equilíbrio, para tanto envolvem atitudes saudáveis, direito ao lazer, saúde e educação, dentre outros fatores.

Em diversas perspectivas, observou-se a precariedade na área da saúde, educação, transporte e saneamento, ou seja, faltam condições básicas que é fundamental para uma subsistência condigna; no campo histórico-cultural, citou-se que os pais no momento em que repassam para os filhos seus valores e hábitos identificados no grupo cultural em que fazem parte estarão interferindo no caráter do

indivíduo, que possivelmente quando adulto irá apropriar-se do comportamento parecido com os adquiridos no convívio com os pais.

Na ótica da psicologia, existe carência no cultivo da autoestima dos indivíduos das comunidades de Ilha de Maré, em decorrência da falta de oportunidades, deve-se destacar que essa situação não é pontual desta localidade, é sim de todo país, o que gera o descrédito do potencial humano.

Notou-se que os valores éticos e morais têm tido significados diferentes conforme a época. Portanto o conceito de ética, tal como o conceito de moral, não pode ser definido com precisão; os dois estão, de fato, intimamente relacionados.

Quanto o associativismo, cabe considerar que além da elevação da autoestima dos envolvidos no processo, ele fortalece o relacionamento no elo entre o grupo. E assim, as rendeiras de Santana seguiram tecendo suas histórias com os fios transformando-os em renda, conquistando novos espaços e criando formas particulares de resistência e organização. Enfim, elas e tantas outras mostram como são capazes de ser além de mães e donas-de-casa, trabalhadoras.

Apresentaram-se ações que corroboraram com a melhoria de qualidade de vida nas comunidades de Ilha de Maré, tais como: o SEBRAE ministra cursos de capacitação em alguns povoados da região e orienta sobre o empreendedorismo; a implantação do Projeto Incubadora SOS Sustentabilidade, apoiado pelo Espaço de Desenvolvimento Cultural Espaço Quilombo, Instituto Steve Biko e Casa de Taipo, que servirá de suporte para cadeia de pesca artesanal e ao artesanato da renda de bilros e o apoio político na construção da sede da Associação das Rendeiras, que funcionará na Igreja de Santana até o término das obras no terreno no entorno da Bica do Dendê, espaço este que será destinado também ao desenvolvimento de atividades voltadas a Educação Ambiental.

Conclui-se, que a realização desta pesquisa apoiou a implementação do Núcleo de Desenvolvimento Cultural de Rendeiras de Bilro de Ilha de Maré, que proporcionou melhoria na renda e a elevação da autoestima das rendeiras da localidade de Santana.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO. Disponível: <<http://susas.blogspot.com/2005/07/ficha-proposta-de-scio.html>>. Acesso em: Jan. 2012.

BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S/A. Disponível:<
<http://www.bancoob.com.br>>. Acesso em: Nov. 2012.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **ARTIGO 174.** Disponível:<
<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/busca?q=CONSTITUI%C3%87%C3%83O+FEDERAL%2C+ART.+174&s=noticias>>. Acesso em: Dez. 2012.

CONVENÇÃO EUROPÉIA DOS DIREITOS DO HOMEM. Disponível:
<<http://www.ics.pt/index.php?op=fs&cid=592&lang=pt>>. Acesso em: Dez. 2012.

CABRAL, F. **Necessidade dos Consumidores.** Disponível: <www.comofazer.org ›
Beleza e Bem-estar>. Acesso em: Nov. 2012.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível:
<http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: Nov. 2012.

DELORS, Jacques. Prefácio. In: DELORS, Jacques et al. Educação um Tesouro a Descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.** 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC / UNESCO, 2000.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Guia para o Associativismo.** Lisboa, 2001.

JOHNSON, Lyndon. **Qualidade de Vida.** Disponível:<
<http://www.pime.org.br/missaojovem/mjecologiavida.htm> >. Acesso em: Dez. 2012.

NOVO CÓDIGO CIVIL. **LEI 10.406/2002.** Disponível:<
http://www.dji.com.br/codigos/2002_lei_010406_cc/010406_2002_cc.htm>. Acesso em: Nov. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Qualidade de Vida. Disponível:<
<http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html>>. Acesso em: Out. 2012.

PIRES, Giovani de Lorenzi; MARTIELLO Jr, Edgard; GONSALVES, Aguinaldo. **Alguns Olhares sobre Aplicações do Conceito de Qualidade de Vida em Educação Física/Ciências do Esporte.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V 20, n. 1, p. 53-57, 1998.

PROGRAMA DO GOVERNO. **BOLSA FAMÍLIA.** Disponível:<
<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/informes>>. Acesso em: Dez. 2012.

RIBEIRO, Arnaldo. **Qualidade de Vida.** Disponível:<
<http://vidadequalidade.org/conceito-de-qualidade-de-vida/>>. Acesso em: Nov. 2012.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cooperativismo.** Disponível:<<http://www.sebraemg.com.br>>. Acesso em: Dez. 2012.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Associação: série empreendimento coletivos**. Minas Gerais: SEBRAE, 2009.